
ICANN81 | Assembleia Geral Anual – Mudanças de paradigma: o modelo de múltiplas partes interessadas, a geopolítica, o direito internacional e as novas infraestruturas da Internet
Quarta-feira, 13 de novembro de 2024 – 10h30 às 12h TRT

ANDREA GLANDON:

Bem-vindos. Vamos começar em dois minutos. Bem-vindos. Peço que tomem seus assentos. Vamos começar em um minuto. Essa sessão vai começar. Peço que inicie a gravação. Olá e bem-vindos a sessão plenária da ICANN 81. Mudança de paradigmas, multisetorialismo, geopolítica e novas infraestruturas da internet. Eu sou a coordenadora da participação remota. Essa sessão está sendo gravada e é regida pelas normas anti-assédio e do comportamento esperado pela ICANN. Teremos interpretação em espanhol, francês, chinês, russo, árabe e português. Clique na barra do Zoom para selecionar o idioma que quiser ouvir. As perguntas ou comentários só serão lidos se colocados no formato correto.

Durante a parte de discussão, se você quiser falar, levante a mão no Zoom, silencie dispositivos e notificação, veja se escolheu o idioma correto, fale devagar para uma boa interpretação.

Quando o coordenador chamar o seu nome, ative o seu microfone e diga o seu nome. Se você estiver aqui na sala, vá até o microfone no centro da sala ou levante a mão. Para ver as legendas, clique em Closed Caption. Então, passo a palavra a Ram Mohan.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

RAM MOHAN:

Bom dia a todos que participam ao redor do mundo. Bem-vindos a essa plenária. Antes de começar, gostaria de dizer algumas palavras. Essa sessão tem o título de Mudando Paradigmas Multisetorialismo, Geopolítica e Novas Infraestruturas da Internet. Nesse painel teremos Nigel Hickson, além de fazer a conclusão, vai ajudar a coordenar os comentários online.

Aqui vemos os painelistas Olga Cavalli, Pari, Chafic e Kevin, que estão aqui no meu lado, que vão dar suas perspectivas sobre esse tema tão importante. Aqui vemos os que vão responder Benjamin, Jorge, Amrita e vamos incluí-los para falar do seu ponto de vista e queremos incluir todos vocês participantes dessa sessão interativa.

Então, voltando ao primeiro slide. O multisetorialismo, eu queria dizer que a maioria de vocês estão aqui por causa do multisetorialismo e uma forma de governança em que várias partes, como as comunidades técnica, acadêmica, a sociedade civil, governos participam da governança, é diferente de outras formas de governança, que geralmente são dominadas pelos governos.

Do ponto de vista de governança da internet, o multisetorialismo tem grande influência, a ICANN opera segundo um modelo multissetorial, reunindo diferentes grupos para desenvolver padrões e políticas de como nos reunirmos para pensar a governança da internet. Algumas das características e chaves são a participação diversa. Queremos incluir uma ampla gama de stakeholders, que inclui governos,

negócios, sociedade civil e especialistas de todo o mundo para participarem do processo de tomada de decisões.

Esse processo é baseado em consenso. As decisões não são tomadas por voto da maioria, mas o que queremos garantir é que todos os stakeholders têm uma voz. Quando as decisões são tomadas, são feitas de forma transparente e responsável. Os processos são transparentes e as partes que tomam decisões prestam contas à comunidade.

Outra coisa, é importante a flexibilidade e adaptabilidade, porque é por isso que estamos aqui. E embora o multisetorialismo têm funcionado na governança da internet também funciona para, por exemplo, mudanças climáticas. Então, quando temos uma diversidade de opiniões e competência técnica, é possível conseguir soluções mais equitativas.

Mas tudo está mudando muito rapidamente. Nesse painel aqui temos pessoas que não só têm muito conhecimento sobre as forças que estão mudando a internet, também são pessoas que ajudam a fazer essa mudança. Temos não só conhecimento e expertise, mas também atores desses paradigmas. Agradeço a todos que vão dar opiniões sobre como a internet está evoluindo.

E também vamos esperar os desafios e oportunidades. Então, as mudanças da geopolítica e as novas tecnologias afetam o modelo multisetorial. Será que esse modelo pode se adaptar a esse novo ambiente?

Então eu vou começar com Pari e peço que responda essa pergunta inicial.

PARI ESFANDIARI:

Eu sou Pari Esfandiari. Sou o presidente do Fórum de Tecno Geopolítica. Eu sou um membro da ALAC, que representa EURALO. Quanto a geopolítica, podemos falar em complexidade e dinâmica. Complexidade não tem uma divisão política como havia antes, em que não havia interação, mas temos a oportunidade de fazer aliança.

A China surgiu como uma superpotência, moldando o futuro digital. Além disso, a influência dos gigantes tecnológicos como Google, a Amazon, que funcionam como forças independentes, estabelecendo as fronteiras da inovação e têm uma influência numa escala que antes era reservada para os Estados.

Também a mudança das alianças tradicionais para transnacionais. Países como Índia, Japão, Coreia do Sul estão equilibrando as oportunidades comerciais com segurança. Então, o ambiente é cada vez mais mutável e evoluído. Apesar dessas forças concorrentes, elas são interdependentes mais dinâmicas e imprevisíveis. Essas mudanças geopolíticas continuam a ser surpreendentes e muitas vezes tem um impacto muito importante.

KEVIN KREUSER:

Você mencionou os sucessos do modelo a democracia da internet. Se isso foi feito adequadamente, se houver transparência e prestação de contas, vai manter a internet aberta e descentralizadas. Nós temos

visto recentemente que há um desequilíbrio de poder e então há a necessidade de evoluir e ser flexível.

Eu represento várias empresas de internet e essa é uma comunidade que não vai desaparecer e nós temos que pensar nessa questão da fragmentação que está ocorrendo.

CHAFIC CHAYA:

Bom dia. Agradeço. Eu sou Chafic Chaya. Eu lido com as políticas públicas da Síria. É um prazer estar aqui com vocês. Do ponto de vista do Oriente Médio, eu acho que a infraestrutura da internet e a sua governança têm variedade de níveis econômicos, políticos. A diversidade varia de países com infraestruturas mínimas para os com tecnologia e modelos de governança avançados.

A nossa região é marcada por instabilidade e conflitos contínuos. Há muitos desafios a serem enfrentados, mas temos algumas plataformas ou fóruns que podem promover e apoiar o multisetorialismo. Há vários fóruns como o IGF da Líbia e atividades importantes são lideradas por organizações da internet, como ICANN, ISOC. E estão promovendo a discussão entre as partes sobre a internet da região.

Tem um grupo de internet do Oriente Médio que vai se reunir em Amã antes do IGF, que é o único grupo multisetorial que é impulsionado pela comunidade. O principal desafio da região é obter a confiança dos governos. Essas atividades, esses fóruns podem trabalhar juntos para criar essa abordagem multisetorial.

Quanto ao Oriente Médio, é importante destacar que, embora tenhamos conseguido reunir esses stakeholders, a influência dessa plataforma para a formação de políticas ainda é muito limitada.

RAM MOHAN:

Muito obrigado. Você abriu um assunto muito interessante para diálogo. Mas antes de continuarmos, passo a palavra à Olga Cavalli.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada. É uma honra fazer parte dessa bonita comunidade e eu vejo aqui muitas pessoas aqui e às vezes também vejo aqui mais amigos do que em Buenos Aires, onde eu vivo e onde moro. Eu sou Olga Cavalli, sou da Argentina. Durante vários anos fui vice-presidente do GAC e agora sou líder da Universidade de Defesa Nacional já desde fevereiro.

O sucesso do modelo multisetorial é entender que uma parte interessada, única e isolada pode resolver problemas complexos. E depois de 13 anos com esse novo modelo, depois de reuniões nas Nações Unidas e na ICANN, observamos esses processos e entendemos o papel das partes interessadas e chegamos a essa conclusão, não podemos resolver problemas complexos de forma isolada.

Também vejo que, de alguma maneira, esse modelo chega a outros setores, outras atividades em que todos os stakeholders se unem e melhora muito os diálogos, os sindicatos com a sociedade civil, com governos, por exemplo, que nos últimos anos melhorou muito e a comunidade técnica como provedores de serviços também dialogando, e é uma boa evolução do modelo multisetorial.

E para responder sua pergunta sobre geopolítica. Antigamente, sempre havia geotensões entre países e regiões, e agora o que observamos é que a conectividade mundial rapidamente divulga informações. Isso traz novos desafios, como as fake news e informações falsas ou erradas que existiram sempre, mas que agora têm maior impacto em governos e na democracia.

Então, eu sou de uma região em desenvolvimento e as grandes tensões que eu vejo lá são entre as economias desenvolvidas e para as regiões em desenvolvimento. Se observarmos a evolução do GDP PIB per capita, depois a Revolução Industrial faz um século, vemos essa lacuna. Isso foi aumentado nos últimos anos através da interação da interconectividade mundial, o uso da internet e outras tecnologias.

E esse é um desafio. Há 20 anos no WSIS pensávamos que a tecnologia seria apenas um salto para o desenvolvimento e eu espero que isso aconteça, esse pulo importante aconteça no crescimento para estreitar a brecha e estamos desenvolvendo economias, comprando a tecnologia, usando a tecnologia. E estamos utilizando realmente esse desenvolvimento.

RAM MOHAN:

Excelentes perguntas. Kevin, você faz parte da vanguarda de grupos que estão ajudando a evoluir novas tecnologias no espaço de nomes também. E são esses conjuntos de tecnologias realmente serão um pulo importante para a tecnologia. Qual é a sua perspectiva? E para o desenvolvimento também, desculpem.

KEVIN KREUSER:

Sim. Sou Kevin Kreuser. Conselheiro do D3, companhia que busca vincular o Web3 com o DNS e também faço parte do Conselho Geral de Companhias e Fundações Web e membros do Conselho da GoDaddy.

Para responder a sua pergunta. Se as infraestruturas e novas tecnologias relacionadas com as infraestruturas serão uma ameaça em termos geopolíticos? Bom, a resposta é que sim, que há muitas mudanças tecnológicas, há uma invasão rápida e os governos reagem de forma diferente a essa mudança com a IA, com o criptografado, os blockchain.

Vemos rapidamente novas legislações sobre IA e que países que tentam regular além das suas fronteiras, enquanto outros países estão tentando realmente estar a par. Tudo o que tem a ver com o blockchain, criptomoedas, muitas empresas e governos nem sabem como funciona o DNS e é uma situação difícil. É difícil para eles impor normas para uma tecnologia que nem eles entendem e isso é difícil de aplicar.

E quando os governos fazem algo que não está bem, isso cria falta de confiança em relação a essas novas tecnologias. Então surgem tensões e problemas. O que nós, aqueles que estamos aqui nessa comunidade, devemos educar e informar. Houve algumas sessões sobre o Web3 na Agenda, faz algumas semanas falei com a OCTO para que comecem a tratar essas questões nas sessões, porque essas tecnologias estão aqui e cada vez vão ser mais importantes nas nossas vidas.

RAM MOHAN: Pari, o que você acha das novas tecnologias da internet? Isso vai contribuir para criar novas tensões?

PARI ESFANDIARI: Eu acho que as novas tecnologias aumentaram muito a produtividade e pode superar problemas ambientais, mas também pela sua natureza, intensificam as tensões geopolíticas existentes e, em alguns casos, criam novas tensões.

Algo importante aqui é a questão da soberania de dados. E isso porque a internet não tem fronteiras e muitos países tentam impor os dados gerados nas suas fronteiras. Isso cria problemas de soberania. E quanto às legislações e infraestruturas, isso está acontecendo com a China, com a Rússia e a sua intervenção. E isso permite aumentar o controle interno dos seus países.

E, além disso, essas tensões se intensificaram devido a essas redes e a expansão disso nas regiões subatendidas, o que aumenta os problemas de segurança. Também a coleta de dados excessivas com uma ativação seletiva também como uma estratégia ilustrativa para zonas de conflito e isso tem consequências claras quanto à soberania nacional.

Essa influência cada vez maior das organizações privadas sobre a conectividade mundial levanta questões importantes sobre a internet de acesso universal e a conectividade em regiões politicamente sensíveis. A tecnologia blockchain aumenta a complexidade e, como é descentralizada, permite que as trocas econômicas fora dos sistemas financeiros tradicionais, o que cria desafios regulatórios e porque

alguns países, como a União Europeia, são cautelosos sobre o blockchain e enquanto outros observadores já abraçaram isso. E isso pode ir contra os modelos de governança tradicionais, o que causa tensões.

E por último, a IA é fundamental para administrar a infraestrutura da internet e isso inclui questões de segurança e performance. No entanto, a gestão de dados através da IA cria dúvida sobre soberania de dados e supervisão. A China utiliza a inteligência artificial para o controle (a União Europeia) [00:27:21] tem impacto na privacidade e também na competitividade mundial. Os países com (inint) [00:27:29] avanços em inteligência artificial terão maior impacto sobre a infraestrutura digital e os padrões.

A gente viu isso na concorrência e na China, com redes 5G também. E isso limitando o controle externo quanto à infraestrutura. E isso faz com que o desenvolvimento de padrões técnicos globais seja mais complexo.

RAM MOHAN:

Sim, obrigado. Temos aqui o Kevin, que falou que a regulação dos governos, está sendo regulamentado e depois reduz a inovação. A Pari que fala sobre blockchain e que pode isso ultrapassar o controle, esse também que está sendo utilizada para a vigilância numa nova economia. De novo, obrigado pela pergunta.

CHAFIC CHAYA:

Sim. Tivemos uma discussão sobre isso nos últimos dois dias, sobre o impacto e a relação entre a geopolítica e a tecnologia. Há um (inint)

[00:28:55] sempre que a tecnologia está agora impulsionando a geopolítica.

As infraestruturas, as novas tecnologias agora para os governos, são um arsenal estratégico e muitos países agora estão lutando para predominar no espaço digital. E vemos isso em toda parte. Países que agora têm medidas para avaliar o controle da infraestrutura de internet e medidas para monitorar o tráfego de dados. Não só no interior do país, mas também além das fronteiras. E isso vai criar ainda mais tensão geopolítica.

Pari falou sobre cibersegurança e os países continuam melhorando e investindo mais na segurança. E isso inclui também as tecnologias da internet e estão utilizando essas tecnologias não só para seu próprio interesse, mas também para destruir seus países vizinhos e isso está aumentando enquanto a defesas e ofensas cibernéticas ou delitos cibernéticos.

Resumindo, é que essas situações mostram ou são um reflexo de que haverá mais tensão geopolítica e isso pode mudar o relacionamento entre os governos e os países.

RAM MOHAN: E podemos mudar isso?

CHAFIC CHAYA: Eu não sei.

OLGA CAVALLI:

Um dos aspectos positivos do modelo multisetorial é que é um modelo que expõe a importância da função dos diferentes setores interessados. E acho que às vezes confundimos o conceito de pé de igualdade, que todos são iguais, todas as partes interessadas são iguais. E acho que às vezes as funções dos setores interessados são totalmente diferentes e alguns têm uma função mais formal que os governos. Outros têm uma informação relevante também para os governos e são um grande desafio para governos também, para que os governos gerem novas regulações.

Também falam com a sociedade civil, comunidade técnica, entendem os problemas. E os governos têm a sua própria burocracia, o que é bom para funcionar, para serem mais transparentes. E os outros setores têm outra dinâmica de trabalho.

E na NETMundial +10, teve uma série de princípios muito interessantes e que seria bom destacar. Dois deles, especialmente para nós que participamos dessa vida multissetorial. Um é o Accountability, a prestação de contas. Todos são responsáveis, estão comprometidos e isso não vale só para governos.

Também para companhias privadas, as redes sociais, companhias de redes sociais que evoluíram muito quanto a sua privacidade e a informação dos usuários. É um bom exemplo de prestação de contas esse aqui. E os usuários de tecnologia também são responsáveis pelo que eles fazem. Essa prestação de contas nos diferentes setores é algo

que devemos entender e realmente somos responsáveis por isso. E não só a responsabilidade de companhias e dos governos.

E outro princípio é o da adaptabilidade e agilidade. É algo que não é fácil, porque os governos têm estruturas grandes e lentas, mas é importante que tentemos fazer que os processos sejam mais rápidos, porque a tecnologia muda rapidamente e seria necessário que as funções dos stakeholders seja mais ativa nesse contexto. Eu sei que a vida é difícil, há desafios e isso é bem assim.

RAM MOHAN:

Temos o Kevin aqui que falou sobre as novas tecnologias, o blockchain e que estão começando a ter um impacto no espaço do DNS. E você aqui defende esse modelo multisetorial aqui como um modelo bom. Mas quando há essa disrupção, que produzem essas novas tecnologias, então qual seria o impacto para essa abordagem multisetorial?

OLGA CAVALLI:

Sim. Às vezes o modelo multisetorial se causa seus próprios problemas. Temos comentários públicos, que é um excelente exemplo disso. É importante pensar estamos dando uma mensagem certa para o público, talvez com barreiras linguísticas? Ou estamos expressando realmente o que queremos expressar de uma maneira certa para que a pessoa possa entender bem.

São conceitos que alguns conceitos no modelo multisetorial e eu tenho alguns excelentes exemplos, o processo do Marco Civil do Brasil, que requer muito esforço, muito trabalho, muito tempo informar a comunidade através de documentos, de forma que possa ser

compreendida. E às vezes eu tenho a sensação de que esse modelo multisetorial é criticado por isso, porque dependemos de alguns dos conceitos que o próprio modelo tem e que não são ótimos.

Então, eu tenho exemplos muito bons disso também nível nacional. Por exemplo, nós estamos convidando as pessoas certas para participar desse processo, especialistas, os especialistas certos para decidir os bons resultados.

RAM MOHAN:

Muito obrigado. Você vem de uma região em que esse modelo multisetorial tem problemas e algumas dessas áreas que a confiança é algo que deve ser melhorada entre aqueles os legisladores, aqueles que fazem as políticas. E quando há novas tecnologias, e geopolítica que muda, o modelo multisetorial que você tem é um modelo que leva muito tempo a implantar e também os comentários públicos.

CHAFIC CHAYA:

Sim. Eu concordo com as observações da Olga sobre como devemos entender o modelo multisetorial, entender os diferentes stakeholders. Também a função de cada um dos grupos e definir a função de cada um dos grupos. E nesse sentido, poderíamos obter excelentes resultados, o melhor modelo multisetorial, mas não definir o que os setores e a função dos stakeholders seria muito ruim.

E segundo comentário agora. Sim. Então, aqueles que atuam, aqueles que impulsionam e é isso que nós precisamos para continuar apoiando esse modelo. E também a comunidade técnica na minha região,

principalmente, não está sendo promovida e uma das conquistas nossas é ter obtido a confiança dos governos.

Na quinta-feira vamos ter aqui amanhã em Amã uma reunião, uma mesa redonda só para discutir sobre a governança e os processos de governança da internet. Isso a gente não tinha faz cinco anos, mas isso está mudando agora. E realmente é uma conquista importante e dessa maneira poderemos obter o resultado esperado.

RAM MOHAN:

Então há esperança. Pari, você também antes, você falou sobre a China, a Rússia, que tem perspectivas diferentes sobre o que é a governança, uma boa governança. O que você acha sobre a abordagem multisetorial, considerando a geopolítica e essas novas tecnologias que desafiam a ordem existente?

PARI ESFANDIARI:

Sim, obrigado. Vemos as diferentes filosofias sobre governança. A China, que tem um modelo centralizado que vai de cima para baixo, os Estados Unidos, que tem um modelo descentralizado de baixo para cima, e a União Europeia, que destaca a regulamentação, a privacidade. Isso leva atritos entre as normas diferentes, conflitos também na governança da internet. E quanto ao modelo multisetorial. Isso faz com que seja difícil chegar a acordos gerais.

Mas o modelo tem aspectos positivos e que permite a flexibilidade, chegar a acordos em algumas questões ou não. Mas, de fato, é um ecossistema fragmentado que de uma certa maneira, em lugar de ser um problema, constitui um contexto forte. E com esse modelo

podemos chegar a acordo sobre princípios, avançar, dar muitas oportunidades para a economia, para a política, para os países apesar das diferentes filosofias de diferentes países e que, conversando entre eles, podem ser fortalecido, porque cada um tem suas forças e fraquezas, são a base geral.

RAM MOHAN:

Kevin, sobre os líderes em tecnologia, em negócios, de novas tecnologias, como IA. Então o governo não está se mantendo no mesmo ritmo de mudança, análise de blockchain. Os que propõem dizem que é descentralizado. Os governos não têm nenhuma função aqui, portanto, seria uma excelente forma de democratizar muitas das coisas que foram centralizadas e controladas.

Mas isso torna as pessoas pouco à vontade, porque faz com que as pessoas (inint) [00:42:57] de regulamentação, não só controle, mas também é necessário ter uma certa salvaguarda. E você acha que o modelo multissetorial pode contribuir?

KEVIN KREUSER:

A questão de regulamentação é interessante. Como a regulamentação é vista pelo ponto de vista de implementação. Então, eu acho que o modelo multissetorial e a descentralização podem se adaptar às novas tecnologias. Precisamos testar o modelo multissetorial e o que é importante é a inclusão e flexibilidade.

Mas a não ser que o modelo multissetorial evolua para se tornar mais inclusivo e flexível quanto às novas tecnologias. Mas eu acho que ainda não podemos dizer como isso vai funcionar.

RAM MOHAN:

Então, quanto ao público, nós então falamos da situação. Agora temos algumas perguntas para fazer. Nós vamos ter aqui algumas pessoas respondendo essas perguntas. Eu não vou ler todas as perguntas, elas vão ficar aqui na tela. E se você tiver uma opinião, fale disso. Mas lembre-se que seus comentários sejam curtos.

Mas antes de abrir para o público, eu gostaria de dizer: nós temos três pessoas que respondem a essas perguntas e eu vou pedir então que falem. Amrita, quer começar?

AMRITA CHOUDHURY:

O que vemos é que não há um modelo rígido de multisetorialismo. Então, a ICANN segue o modelo, o (inint) [00:46:02] pode ter outro modelo. Eu acho que o que é mais importante é que a opinião dos stakeholders relevantes sejam levados em conta. Não só no estágio inicial, mas na tomada de decisões.

Eu acho que um dos aspectos mais importantes é que há novas tecnologias que são impulsionadas pela comunidade técnica em geral e o setor comercial e o seu ritmo é muito rápido. O impacto será visto mais tarde. Geralmente tem boa intenção e não tem intenção maliciosa. E na forma como que a tecnologia estava avançando.

Então, as questões de regulamentação são importantes. A maioria dos governos quer usar essas regulações para o bem, inclusive a inteligência artificial. Mas é necessário trazer outros stakeholders, pessoas que entendem a tecnologia, por exemplo, quais seriam os

impactos, os problemas, quais as comunidades afetadas. E tudo se resume no que a Olga falou.

Eu acho que deveríamos consultar os princípios da NETMundial, para que o modelo multisetorial funcione. Estamos sendo abertos, estamos sendo transparentes, estamos informando os stakeholders. A comunidade técnica pode entender de tecnologia, mas não direitos ou privacidade. Também a sociedade civil precisa ser informada do que está acontecendo. Então, a tomada de decisões pode levar tempo, mas se você puder explicar os benefícios, então a maioria dos países vai aceitar.

JORGE CANCIO:

Fala Jorge Cancio, do governo suíço. Essa discussão geral é bem geral. Então, qual é o nosso objetivo, afinal de contas? Eu diria que seria respeitar os direitos humanos e atingir as metas de desenvolvimento. Teremos uma atualização em 2030. A grande diferença da nossa época é que vivemos como um painel da ONU há cinco anos, mas na verdade estamos numa idade de interdependência digital.

Nós destacamos que é uma época de competição, de concorrência e o digital é parte da nossa vida. Não é uma questão física ou digital. Estamos no mundo híbrido e estamos sujeitos a externalidades que podem ter impacto positivo ou negativo sobre os outros no planeta. O que nós fazemos digitalmente tem impacto no clima, nos direitos humanos, há uma grande interconexão.

Então há a necessidade de cooperação. E isso não pode ser evitado. Isso será feito através da competição de forma negativa. Vamos usar, então, uma tática de adversários. Então, vamos tentar de uma forma um pouco mais difícil. Se você vai sozinho, você vai rápido, mas com todos você vai mais longe. Mas isso leva tempo, porque temos que discutir com várias pessoas.

E isso me leva a questão da abordagem aos princípios de multisetorialismo. Como a Amrita diz, cada vez que eu escuto modelos, o mesmo modelo da ICANN é diferente do que era há 10 anos, então temos diferentes nuances e implementações em diferentes organizações e processos. Então, quando há variedade ou diversidade, também há o perigo de só fazer um cenário, construir uma fachada. Sim, é multisetorial.

Tem a ver um pouco com um conceito de democracia, mas eu não vou entrar nisso. E há vários princípios do que significa a governança da internet. A NETMundial fez um excelente trabalho, a IGF também. Eu queria chamar a atenção do público sobre as orientações de multisetorialismo de São Paulo, que foram adotados para a comunidade,

Porque isso preenche uma lacuna. Não é perfeita, é claro, mas pelo menos estabelece o padrão que se pode olhar e dizer: bom, esses são princípios, orientações que devem ser respeitadas ao máximo possível, dependendo do ritmo do seu movimento ou da dificuldade da questão.

E eu espero que a comunidade desenvolva ferramentas para avaliar problemas. Eu acho que esse é o grande problema que eu vejo hoje.

E quanto ao último ponto, se nós levarmos a sério um modelo multisetorial dizendo que todos têm algo a dizer, é muito mais fácil, é mais possível em achar um novo negócio digital justo para todos, que funcione para todos. E eu estou pensando aqui na meta da revisão da WSIS+20. Então, se nós só competirmos, defendermos os nossos próprios interesses, nós não vamos fazer muito progresso. Eu acho que precisamos trabalhar juntos para defender os direitos humanos.

RAM MOHAN:

Benjamim, você foi falar a seguir. Então, nós temos o microfone aqui no centro da sala e temos também microfones móveis.

BENJAMIN AKINMOYEJE:

Eu sou Benjamin Akinmoyeje. Eu sou estudante de doutorado. Eu represento a academia e a sociedade civil. Eu acho que alguns dos desafios a inovação na África subsaariana principal é instabilidade. E isso é muito importante porque envolve regulamentação incoerente. E também há lacunas infraestruturais nessa região.

As pessoas ainda estão tentando, não chegaram ainda a essas novas tecnologias utilizando tecnologias pré-existentes e nem todas têm a proteção contra as novas tecnologias. As populações querem que os governos tomem alguma medida. O que as populações querem é algo que as proteja, melhore a sua qualidade de vida.

Quanto à fragmentação, os países têm diferentes arranjos multilaterais. Os cenários, são muito parecidos. Então, seria muito bom ter uma abordagem coletiva também. Há muitas lacunas em termos de competências. Então, conhecer essas ferramentas, essas tecnologias, é muito necessário. Você não pode ter governança se você não entende do que está falando. E uma barreira significativa quanto ao multisetorialismo, não há pesquisa na África subsaariana, então há muitos artigos teóricos sobre isso. Mas qual é a experiência tangível?

Então, eu acho que isso é uma limitação para a participação e ter uma voz ativa. É importante ter mais vozes de outras regiões e vozes mais ativas. E tem uma população enorme que pode utilizar a tecnologia e pode contribuir muito com as suas intervenções. Então, eu passo para a segunda pergunta quanto a como mitigar os riscos e garantir a inclusão na tomada de decisões.

Eu queria me referir ao que falou a Olga. Então, quanto à comunicação, elas são entendidas e isso empodera ou explora. Eu acho que devemos conversar isso de forma bem sincera e saudável, porque nós temos valores compartilhados, confiança. Nós temos que falar também de interesse. Então, muitas vezes o que eu vejo é só exploração.

Então há uma hegemonia política e que você precisa se adaptar a ela. Eu acho importante motivar as pessoas a participarem e capacitar as pessoas para que haja engajamento da sociedade civil. E eu acho que a coisa mais importante são direitos humanos nessas conversas, com o máximo de participação da comunidade.

Então, uma das coisas que eu queria falar é que os princípios globais podem ser utilizados e alguns não são quantificados através de números. As tecnologias digitais devem então ajudar os países a avançar rapidamente para regiões e países em desenvolvimento. Então, porque o que nós vemos que a lacuna aumentou.

Precisamos que esse processo mude e evolua para proteger, orientar e melhorar. Então, a governança das novas tecnologias deve respeitar os direitos humanos e que os benefícios sejam igualmente distribuídos. Eu acho importante investir na pesquisa e desenvolvimento nas regiões e envolvimento para diminuir essa brecha e garantir que as abordagens multisetoriais possam ajudar os governos a entender essas novas tecnologias.

RAM MOHAN:

Obrigado, Benjamin. Vamos agora para a interação da comunidade. Nigel, perguntas, comentários online? Há algum?

NIGEL HICKSON:

Sim. Obrigado, Presidente. Temos algumas sim. A pergunta é de Shadrach Ankrah. Desculpem se eu não estiver pronunciando bem o nome. A pergunta é: na maioria das regiões, áreas subatendidas, os cidadãos escolheram entre o acesso e a conectividade e outras tecnologias ou de dar prioridade a sua privacidade. Quanto a privacidade e o controle do usuário, eles são deixados de fora ao utilizar essas tecnologias ou serviços devido a interferências dos governos. Como empoderamos as comunidades subatendidas para construir suas próprias tecnologias e serviços e ser livres de influências,

interferências das grandes companhias e autoridades tecnológicas?
Quem gostaria de responder a essa pergunta.

CHAFIC CHAYA:

No nosso trabalho diário nós fazemos muita capacitação. Ouvi dos colegas que a capacitação é crucial no modelo multisetorial e uma das dificuldades que temos é que essas comunidades subatendidas não podem chegar até nós. Nós devemos, pelo contrário então, contatar eles. Mas também temos conflitos e instabilidade em alguns países e não podemos nos aproximar dessas comunidades. E então trabalhamos online.

E alguns países têm dificuldades que são totalmente diferentes das dificuldades de outras. Algumas não tem infraestrutura, outras estão falando sobre direitos humanos, privacidade e então acho que o importante é ajudar aqueles países que têm problemas de infraestrutura ou não tem infraestrutura para garantir a sua conectividade com a internet e poder participar da discussão global.

Então, sim, é muito importante entrar em contato para conscientizar e promover o que está acontecendo a nível mundial e a nível nacional. Eu tenho um exemplo muito bom do Líbano, o IGF. O Líbano está passando por problemas agora, mas tem o IGF aqui em que estão falando sobre as prioridades do trabalho da internet e também nos NOGs, que são comunidades em que nós criamos, construímos comunidades nesses espaços. Obrigado.

RAM MOHAN: Público agora. Temos aqui um temporizador de 90 segundos. Apresentem-se e falem.

HOSSEIN MIRZAPOUR: Oi a todos. Eu vou tentar ser rápido e ser claro. E pelo que Pari mencionou, como há diferentes territórios de governança da internet no mundo, alcançar o marco comum de regulação não é fácil. E nas últimas décadas observamos que cada vez mais pessoas utilizando a internet diariamente como plataformas nas grandes cidades.

Por outra parte, temos pessoas que estão pedindo pelos seus direitos, para que aconteça algo através das plataformas online e não há uma resposta clara no sistema jurídico local. Em Paris, por exemplo, Paris é a cidade da liberdade, mas houve essa situação de alguém, que denunciou certas práticas.

E então a pergunta, a ICANN é o melhor espaço para resolver esses desafios e há um prazo realmente para alcançar? O marco global é o melhor espaço? E se não for o melhor espaço, qual seria o melhor espaço para isso? Último. Para qualquer comunidade integrada é necessário ter um líder autenticamente responsável. Muito obrigado.

RAM MOHAN: Pergunta aqui então. A ICANN é o espaço certo para resolver esses problemas?

PARI ESFANDIARI: Bom, a ICANN tem poderes ilimitados, o IGF talvez seja o melhor espaço para esse tipo de discussões e para a liderança.

-
- RAM MOHAN: Vamos então para o Nigel.
- NIGEL HICKSON: Temos aqui Shreedeeep Rayahmajhi, desculpem a pronúncia, ele é um amigo da gente muito bom, que tem contribuído muito bem. Como é que vocês consideram que a evolução do modelo multisetorial, são sempre as mesmas pessoas com ideias diferentes nas comunidades ou são pessoas diferentes em diferentes setores que estão introduzindo vozes diferentes, com problemas diferentes.
- KEVIN KREUSER: Sim, acho que tem mais a ver com novas ideias do que com novas pessoas. São novas ideias. Bom, talvez sim, também trazem novas pessoas. Sim, é uma combinação de ambas as duas e na evolução que funciona assim. É através da expansão, mas também especialmente da inclusão.
- RAM MOHAN: E sim, microfone aqui na sala, dos dois lados. Alguém que tem algum comentário ou pergunta? Então vamos aqui para esse setor, o setor dois do público.
- VIVIEN MAIDABORN: Eu sou da Nova Zelândia. Me chamou muita atenção essa declaração sobre mudança de paradigma e é muito interessante isso, pensar que tudo isso é positivo. A fragmentação no mundo é algo positivo. E enquanto esse princípio do modelo multisetorial é algo que podemos celebrar com diferentes vozes, diversidade de vozes.
- É uma mudança de paradigma que ajuda a fazer com que os direitos humanos se envolvam mais e que os governos, o setor empresarial,

técnica, tudo isso peçam por mais direitos humanos. Acho que é isso que é essa mudança de paradigma.

OLGA CAVALLI:

Essa é uma perspectiva interessante. E para encontrar o espaço é perfeito para participar. Se tentarmos fazer isso, vamos fracassar. Mas acho que a questão dos direitos humanos é uma perspectiva muito interessante. E com a (AIUG) [01:12:08] quando começamos a entender o que está acontecendo, finalmente vamos acabar entendendo a ética e os direitos humanos relacionados a IA. É algo muito interessante.

E qual é o espaço perfeito, o contexto perfeito? Não sei, não há um contexto perfeito, mas sim podemos trazer as nossas próprias ideias, participar, o que nós temos, o que cada um de nós dos nossos países e conhecimentos e dessa maneira vamos melhorar esses espaços ou contextos.

RAM MOHAN:

Sim, muito obrigado. Há um comentário online que diz que o IGF é uma entidade como a ONU que vai de cima para baixo, que não é o melhor modelo para a abordagem multisetorial. Então, o que vocês acham? Vamos ver aqui nessa parte da sala. Alguém tem alguma pergunta?

SEBASTIEN BACHOLLET:

Bom dia. Aqui fala Sebastien Bachollet. Eu vou falar francês. E como temos os intérpretes que têm uma excelente capacidade para comunicar, vou tentar não falar muito rapidamente. E dou a oportunidade para que vocês utilizem o fone de ouvido. Primeiro. Eu estou convencido que vai ser muito útil falar de uma forma diferente do

modelo da ICANN, sobre que tipo de modelo e para quem. E e ICANN deve fazer com que esse modelo evolua.

E na NETMundial+10 houve uma declaração pela qual deveríamos utilizar ou essa declaração deveria ser utilizada na ICANN. Somos uma organização mundial, devemos pensar nesses termos, observar a proposta da NETMundial+10 de São Paulo, há um documento básico que é para a ICANN, que estará pronto amanhã e devemos fazer uma revisão holística da ICANN. Eu sou o representante, eu sou uma voz, a voz, os usuários finais da internet e não me considero sociedade civil com esse rótulo.

E devemos levar em conta isso que as nossas origens, o contexto do qual nós estamos etc.

RAM MOHAN:

Sim. Eu concordo. A ICANN precisa evoluir. A NETMundial é realmente o contexto certo para começar a evoluir, os princípios da NETMundial. Então aqui não tem ninguém na sala. Aqui desse lado da sala ninguém quer comentar? Então aqui no centro da sala tem alguém.

JORDAN CARTER:

Eu sou Jordan Carter e eu tenho algumas reflexões pessoais. É um pouco como o ovo e a galinha. Talvez aqui não precisemos de um modelo multisetorial, mas só para resolver alguns problemas que poderiam nos beneficiar a partir da utilização de métodos do setor multisetorial e pensar claramente também nas novas tecnologias. Sim, temos um fórum multisetoriais e o IGF, por exemplo, e que vai de baixo para cima.

E às vezes pensamos que uma instituição tem uma abordagem X que vai resolver todos os problemas e depois é replicado em diferentes partes. Isso não funciona. Então há também a barreira dos recursos para a inovação.

RAM MOHAN: Obrigado, Jordan. Kevin, você quer responder rapidamente?

OLGA CAVALLI: Acho que o Jordan falou sobre os recursos e o tempo é muito interessante porque leva tempo fazer as coisas bem, convocar as pessoas certas, ter reuniões, entender os outros e recursos também. E observamos várias iniciativas de diferentes setores na América Latina que, sem ter recursos sólidos, não deram certo porque precisam de recursos. Então, eu concordo completamente com o Jordan.

RAM MOHAN: Ninguém aqui. Voltamos para o microfone no centro.

BRUNA SANTOS: Obrigada Olga também por ser aquela que, a única que claramente falou sobre a maioria na América Latina e estou um pouco frustrada com essa discussão, porque parecemos ter algum tipo de Guerra-Fria digital no mundo. Falando muito sobre a Rússia versus os Estados Unidos, a China. Mas o problema é a falta de inclusão.

Estava ouvindo Jorge falando sobre a necessidade de cooperação, mas eu acho que antes precisamos de mais inclusão que a sociedade civil seja ouvida. E que pena que não esteja aqui nesse painel e isso é

essencial para a governança de internet, para melhorar o modelo, os sistemas e para que as pessoas possam participar mais.

Eu sei que funciona bem, a ICANN que é funcional e tudo bem, mas devemos deixar os silos e ir para outras partes, as comunidades, de falar com outras partes, as comunidades, grupos (inint) [01:19:00] especialmente. Obrigada.

RAM MOHAN:

Próximo comentário.

PETER TAIWO:

Obrigado. Meu livro favorito diz que as pessoas olham para a gente, e às vezes não detestam, ou não detectam realmente bem. E essa participação multisetorial é um modelo e deve estar baseado na confiança. Precisamos ter instituições mais fortes, motores que realmente movimentem esse modelo na direção certa.

Instituições e indivíduos que sejam verdadeiros motores e que devem ter interesses, valores e visões comuns, mas que também abrangem todo mundo. E é isso que é importante. Na África, por exemplo, nós temos 54 países. Então, devemos fazer com que haja mais participação, com uma avaliação contínua sobre como é o modelo multisetorial na África para reunir as pessoas e continuar capacitando. Muito obrigado.

RAM MOHAN:

Muito obrigado. Eu concordo muito com essa ideia. Tem mais comentários aqui? Sim, voltamos com a Renata Mielli, do Brasil.

RENATA MIELLI:

Eu vou falar português, porque pensando sempre em termos de diversidade linguística. Queria ressaltar dois aspectos que eu considero que são fundamentais no debate de como fortalecermos a percepção da sociedade e particularmente dos organismos internacionais e dos governos sobre o papel do multisetorialismo.

Nós precisamos, como está dito na Carta de São Paulo, mostrar que o multisetorialismo e o multilateralismo são processos inter-relacionados que precisam ser cooperativos, cada um dentro da sua missão. O multilateralismo tem um papel, sem dúvida nenhuma, de tomada de decisões e enforcement sobre o ecossistema digital. Aliás, nós precisamos avançar na nossa formulação de que não estamos apenas falando da governança da internet. No NETMundial, nós também avançamos na perspectiva de compreender que estamos falando da governança da internet e de processos e políticas digitais. Porque hoje o mundo, como disse o Jorge, está permeado pelo digital e as coisas não são totalmente separadas.

Por fim, um segundo ou pedindo um segundo a mais, dizer que as tecnologias emergentes se beneficiam do processo multisetorial justamente pela expertise e pelo histórico do trabalho que nós temos de discutir os temas das tecnologias emergentes já há muitos anos. Não há uma governança da internet que hoje desde há dez anos não discuta novas tecnologias, inteligência artificial, privacidade. Portanto, o caminho de segregar esses debates é um caminho perigoso e que pode trazer riscos e fragmentação para o debate político e para a governança nesse momento tão sensível da história. Obrigada.

RAM MOHAN: Temos um comentário do Público.

ROSEMARY SINCLAIR: Rosemary Sinclair do .au, da gestão do ccTLD da Austrália. Os códigos de país apoiam o modelo central de uma forma muito prática. Nós estimulamos aos outros gestores de ccTLDs a fazerem o mesmo. Só para falar do tipo de coisa que estamos fazendo. Estamos estabelecendo uma academia na Austrália para jovens interessados na governança setorial, políticas digitais e aplicação do modelo multisetorial.

É, claro, nós temos o nosso IGF da Austrália e apoiando o IGF dos países do Pacífico que estão mais focados na questão da conectividade. Então, temos aqui uma colcha de retalhos de apoios a NETMundial ou declaração da NETMundial+10 é muito importante e a última coisa a mencionar é a coalizão da comunidade técnica para multisetorialismo. Muito obrigada.

RAM MOHAN: Muito obrigado. Último comentário.

BERTRAND DE LA CHAPELE: Eu sou Bertrand de la Chapelle, eu sou diretora executiva da Rede de Trabalhos de Políticas Jurisdicionais. O que é mais importante da abordagem multisetorial é qual o trabalho está sendo bem. Então, nós temos uma tendência de achar que todos os temas devem ser tratados por todo o mundo e nem sempre é assim.

Na declaração do WSIS uma palavra que diz que as pessoas discutiram em profundidade as respectivas funções dos diferentes stakeholders variam de acordo com o tema, o local e o estágio da discussão.

A segunda coisa é que a gente sempre fala na tomada de decisão e deixamos de lado ou ignoramos os impactos de moldar as decisões. Então as fases preliminares devem ser levadas em conta.

RAM MOHAN:

Agradeço a todos que contribuíram em todo o mundo e aqui em Istambul. Eu vou passar para a parte final dessa sessão. Nós vamos aplicar ao mesmo tempo. Eu vou começar então com o Kevin para as palavras finais dos painelistas.

KEVIN KREUSER:

Nós vamos mudar ou expandir o mandato da ICANN. A única coisa é que a inclusão, o engajamento e informações sobre as novas tecnologias sobre o que elas são e, mais importante, o que elas não são, para que não sejam mais uma barreira. Foi comentado aqui o uso dessas tecnologias, e não devem ser tratadas como uma coisa fora, mas uma coisa que já está acontecendo e já fazem parte de tudo. Muito obrigado.

PARI ESFANDIARI:

Essas conversações que embora inovação continua a avançar, nós continuamos a nos surpreender com isso. Então nós precisamos desenvolver um alicerce resiliente e forte para enfrentar esses desafios.

Cada instituição tem a sua responsabilidade por suas funções e incluindo a ICANN. Eu acho que a IGF não está trabalhando de forma satisfatória. As pessoas devem tentar mudar através do modelo

multisetorial podemos ter uma abordagem flexível e adaptada, que seja um pilar para a governança do espaço digital.

CHAFIC CHAYA:

Eu vou falar em árabe. Com a evolução do desenvolvimento tecnológico e os desafios geopolíticos. A governança tradicional de uma série tem muitos desafios a serem enfrentados. Então, esse modelo multisetorial tem maior capacidade de responder às novas tecnologias. Então, a definição da governança deve ser muito mais rápida para que todos possam acompanhar esses avanços e que inclua todas as partes.

Como uma sociedade técnica, temos nosso papel para estimular e promover esse sistema para que esse modelo seja implementado e também para que estimule a discussão sobre o (inint) [01:31:12]. Esse modelo garante que a governança possa continuar o trabalho de uma internet unificada, aberta.

OLGA CAVALLI:

Eu estou aproveitando os excelentes serviços de interpretação e vou falar em espanhol. Um dos princípios da NETMundial+10 adaptabilidade e agilidade são fundamentais. Temos que ser inclusivos, mas inclusivos de fato, de todas as idades, de todos os gêneros, de todas as partes, todos os gêneros e todos os stakeholders. Há muitos desafios e o principal acho que é o tempo.

Fazer as coisas bem precisa de tempo e recursos, inclusive econômicos, que hoje são difíceis de conseguir. Não é fácil, mas eu acho que esse espaço de diálogo deve ser fortalecido e para os países em

desenvolvimento, não sejamos só espectadores e consumidores de tecnologia. Façamos com que essa tecnologia gere valor nos nossos países, gerando empregos. E agradeço o convite.

NIGEL HICKSON:

Bom, parece que a gente tem mais uma hora ainda aqui. Agradeço. Serei muito breve. Essa discussão mostra que há uma disposição cada vez maior de discutir as novas tecnologias, abordagens multisetoriais. E se nós tivéssemos a discussão há 10, 15 anos na ICANN, não teríamos um público tão numeroso aqui. E muita gente talvez diria: o que isso tem a ver com a ICANN?

Mas os comentários foram excelentes e mostram o que tem a ver com a ICANN e também com outros órgãos técnicos como os RIRs e como afeta nossas vidas. As observações dessa discussão é a abordagem multisetorial. Então será que todos concordam com isso? Nós reconhecemos que não é perfeito, que está evoluindo e que é necessário maior prestação de contas entre os setores.

Reconhecemos que a sua evolução deva ser avaliada de acordo com certos critérios e que um bom começo para isso são os princípios da NETMundial+10. E precisamos também agir e não só falar. Foi discutido o papel dos governos, eles agem rápido demais ou devagar demais. Muitas vezes acusamos os governos de serem muito lentos e não entendem bem o que estão dizendo.

Outros que agem rápido demais também, sem entender o que está acontecendo. Quanto às novas tecnologias, se falou dos problemas

como afetam nossas vidas, como lidar com os novos, diferentes paradigmas, com aquelas plataformas. Mas, finalmente, há esperança, há um otimismo em relação ao futuro. Foi um excelente diálogo.

RAM MOHAN:

Que ótimo terminar essa reunião com uma nota de esperança e otimismo. E ao mesmo tempo, houve uma questão real e prática da necessidade da implementação de prestação de contas, necessidade de adaptabilidade. Agradeço a todos do público, painelistas e encerramos a reunião.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]